

ESCULTURA EM PEDRA SABÃO NA REGIÃO DE OURO PRETO-MG: POSSIBILIDADES DE PENSAR O FAZER ARTÍSTICO

NOEMI DE CAMPOS BRETAS¹; LARISSA PATRON CHAVES²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – bretasnoemi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – larissapatron@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolveu-se a partir de uma investigação sobre o fazer artístico em pedra sabão na região de Ouro Preto-MG. Buscou-se investigar o processo de aprendizagem do trabalho artístico dos escultores em pedra sabão e suas relações com o Barroco Mineiro. Tendo em vista a produção centenária desta arte que é fonte de renda para um grande número de famílias desta cidade. É fundamental para a pesquisadora o estudo dos fazeres e saberes na escultura em pedra sabão na região de Minas Gerais, sobretudo porque permite pensar em processos de ensino e aprendizagem baseados em diálogos com a memória de um fazer, importante para a formação de um professor de arte. No decorrer do trabalho de pesquisa algumas questões foram consideradas: Por que a falta de interesse das novas gerações em aprender a trabalhar com a pedra sabão? Qual a influencia do estilo barroco nas produções artísticas da atualidade? Talvez o fato da pedra sabão ainda não ser reconhecida como patrimônio imaterial pelo IPHAN desestimule o interesse das novas gerações por esse trabalho na região de Ouro Preto. É importante lembrar que a escultura em pedra é um trabalho que exige grande esforço físico sendo necessário o investimento de maquinário de alto valor. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa e dá ênfase aos processos subjetivos da pesquisadora, as empirias do trabalho investigativo e o universo artístico que compõe a realidade da escultura em pedra sabão na cidade de Ouro Preto.



*Figura 1- Feira de Pedra sabão em Cachoeira do Campo-MG.
Arquivo pessoal da pesquisadora.*

2. METODOLOGIA

Os dados da pesquisa foram produzidos a partir de um estudo na comunidade de Cachoeira do Campo (distrito de Ouro Preto) onde foi criado um espaço de reflexão sobre a presença do barroco na escultura em Pedra Sabão e a forma de aprendizagem deste ofício. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os escultores da Freitas (2006). A partir dos instrumentos de pesquisa apresentados neste trabalho pretende-se dar passagem a modos de fazer escultura em pedra sabão valorizando e aproximando os campos da teoria e prática artística (CASTILHOS 2006). Foram investigados preliminarmente dois escultores ligados a associação comunitária de Cachoeira do Campo e que representam determinados grupos de escultores. A relação da pesquisadora com o tema escolhido se dá a partir da presença do trabalho da escultura em pedra sabão no âmbito familiar. O local de pesquisa e colaboradores da investigação fazem parte do local de origem da pesquisadora, o que possibilita um olhar, ao mesmo tempo que convededor da investigação, também crítico do universo da pesquisa.



Figura 2- Atelier Libório Bretas. Arquivo pessoal da pesquisadora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A circulação local, regional, e por vezes, internacional da produção em arte, atravessa o tempo, e da mesma forma localiza o Estado de Minas Gerais como um centro de importância cultural e artística no cenário brasileiro. A escultura em pedra sabão enquanto patrimônio imaterial permite colocar o agente produtor na condição de prioridade quanto às políticas de desenvolvimento socioeconômico e ao reconhecimento da propriedade intelectual. A Constituição Federal de 1988 incorporou e ampliou a noção de patrimônio cultural, a existência de bens da natureza material e imaterial, como também as formas como se manifestam em saberes, ofícios e expressões artísticas como artes cênicas, plásticas e música.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, Constituição Federal, 1988).

O fazer artístico permanece vivo em um determinado grupo social a partir das recordações, percepções, possibilidade de atribuir significado às ideias dos escultores de pedra sabão. Sendo assim, o presente trabalho evidencia formas de aprendizagem da arte de escultores da pedra sabão na região de Ouro Preto como uma memória do fazer em arte, uma reflexão relevante para o pensamento de processos de ensino e aprendizagem em Artes Visuais.



Figura 3- Atelier Duilo Bretas. Arquivo pessoal da pesquisadora.

4. CONCLUSÕES

É importante destacar a relevância de estudos sobre fazeres e saberes na escultura em pedra sabão na região de Minas Gerais, sobretudo porque permite pensar em processos de ensino e aprendizagem baseados em diálogos com a memória de um fazer. Tais processos também são importantes para a formação de um professor de arte. Da mesma forma, problematizar o fazer em arte ultrapassa, muitas vezes, o contexto acadêmico formal, constituindo o pensamento importante para a formação e educação em arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHOS, Zuleica C. et al. Trabalho familiar no artesanato de pedra sabão-Ouro Preto, Brasil. **Gênero e trabalho infantil na pequena mineração**, p. 168, 2006.

DO BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

DE FREITAS, Sônia Maria. História oral: possibilidades e procedimentos. Editora Humanitas, 2006.